

## Nota da edição

A atual edição apresenta de forma caleidoscópica os fenômenos vinculados às relações entre a ordem neoliberal e a dinâmica democrática. Os autores, por diferentes abordagens e enfoques, brindam-nos com reflexões instigantes e, por que não dizer, bastante originais para pensar um dos fenômenos mais importantes da vida contemporânea.

Abrimos a edição com a entrevista do filósofo francês Christian Laval que aborda, a partir de suas publicações recentes, a articulação entre o pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu e o filósofo, também francês, Michel Foucault, a respeito do neoliberalismo.

A partir de algumas “pegadas” do pensamento de Bourdieu, Laval reconstrói a forma como o sociólogo construiu uma espécie de primeira teoria sociológica do neoliberalismo. Ao realizar o paralelo com a obra de Foucault, Laval demonstra como o filósofo compreende a governamentalidade neoliberal associada a uma estratégia dos governantes ocidentais para impedir os avanços dos movimentos sociais insurgentes nos anos 1960.

Para Laval, o neoliberalismo não é apenas uma política econômica, mas se tornou uma realidade sistêmica, ou seja, um conjunto de regras, de instituições e mecanismos que atuam nas políticas governamentais, no pensamento dos economistas e em comentaristas políticos na atualidade.

Em *Démocratie insurgente* no pensamento de Miguel Abensour, Silvana Tótor dialoga com a filosofia política de Miguel Abensour, onde podemos encontrar a construção do conceito de democracia insurgente. Trata-se de uma reflexão que nos possibilita ampliar os horizontes do desgaste vivido nas sociedades democráticas que sempre se comprometem com a racionalidade neoliberal, distanciando-se das formas de resistência emergentes na sociedade.

Dialogando com a mesma perspectiva de abordagem da dinâmica democrática, Pedro Malina discute em *Democracia e Governamentalidade Neoliberal*, a atualidade da discussão sobre desigualdade e a competição, partindo da perspectiva crítica do neoliberalismo elaborada por Michel Foucault.

Gustavo Guedes Brigante e Thamirez Lutaif Lopes discutem questões centrais do pensamento e dos modos de vida yanomami em *As Fumaças do antropoceno: entre incêndios e céus candentes*. Os autores abordam as diferenças dos modos de habitar entre as sociedades caçadoras-coletoras e a expansão capitalista, com formas muito distintas de se relacionar com a natureza. Articulada a essa reflexão, encontraremos também o conceito de devir no pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari para entender o devir-indígena dos povos yanomami.

Nildo Avelino retoma a crítica ao neoliberalismo elaborada por Michel Foucault com o foco nas resistências descritas pelo autor, processos que abrem espaço para pensar a prática an-arqueológica que possibilita a configuração de um movimento subjetivo capaz de produzir enfrentamentos à ordem neoliberal.

Temática de grande relevância para pensar alguns aspectos que engendram a questão de gênero na contemporaneidade, o trabalho doméstico realizado por mulheres pode ser encontrado em *A (in) existência do ser: maternagem, gênero e trabalho doméstico em Roma*, de Guélmer Junior Almeida Faria. A partir da análise do Filme *Roma*, de Alfonso Cuarón, o autor mergulha na discussão sobre o cuidado realizado pelas domésticas e as relações de afeto e desigualdades sociais vivenciada por um conjunto de mulheres em suas atividades profissionais.

Desejamos a todos boa leitura!

*Rosemary Segurado, Tatiana Senne Chicarino e*

*Fabício Augusto Antônio Amorim*